



DIALOGANDO DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: Relato de experiência

SILVA, Jovana Souza da ¹
SANTOS, Marcos Oliveira ²
BARRETO, Maria José Dos Santos ³
DOS SANTOS, Ana Paula ⁴
SANTOS, Lucineide Pereira Santos dos ⁵
LIMA, Aline dos Santos ⁶

RESUMO: O presente trabalho relata uma experiência pedagógica realizada com alunos do 2º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual de Tempo Integral José Malta Maia, em Jiquiriçá/BA. O objetivo central foi facilitar a compreensão dos domínios morfoclimáticos brasileiros, conceito estabelecido por Aziz Ab'Saber que integra, de forma interdependente, o relevo, o clima, a vegetação, o solo e a hidrografia. A intervenção justificou-se pela necessidade de tornar o ensino de Geografia física mais dinâmico e significativo. A metodologia adotada possui caráter qualitativo e estruturou-se em quatro etapas fundamentais: levantamento bibliográfico; produção de material didático autoral; execução da oficina temática; e avaliação processual. Os resultados indicam que a contextualização dos conteúdos, aliada à valorização dos conhecimentos prévios e do cotidiano dos estudantes, foi determinante para uma aprendizagem efetiva e duradoura. A utilização de atividades lúdicas promoveu não apenas o engajamento e a participação ativa, mas também a construção de um pensamento crítico sobre a natureza brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Geografia; Metodologias ativa; PIBID.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica desenvolvida com alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual de Tempo Integral José Malta Maia, localizado no município de Jiquiriçá/BA. Tal instituição oferta o ensino médio regular e a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA),

¹ Licencianda em licenciatura em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), IF Baiano *Campus* Santa Inês, jovanasouzadasilva052@gmail.com

² Licenciando em licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), IF Baiano *Campus* Santa Inês, santosmarcos78743@gmail.com

³ Licencianda em licenciatura em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), IF Baiano *Campus* Santa Inês, liabarreto2003@gmail.com

⁴ Licencianda em licenciatura em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), IF Baiano *Campus* Santa Inês, anapauladossantospa77@gmail.com

⁵ Mestranda em Gestão de Tecnologias aplicada à Educação pela UNEB, Professora de Geografia do Colégio Estadual de Tempo Integral José Malta Maia em Jiquiriçá e Supervisora do Pibid-IF Baiano. E-mail: lupereira11@gmail.com

⁶ Doutora em Geografia pela UFBA, Professora do IF Baiano *Campus* Santa Inês, Coordenadora de Área IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: aline.lima@ifbaiano.edu.br



atendendo 666 estudantes como uma faixa etária entre 14 e 50 anos, oriundos, em sua maioria, da zona rural do município (CETIJMM, 2025).

O Ensino Médio regular ofertado pelo José Malta Maia dispõe de uma carga horária de 7 horas e conta com 14 turmas, sendo quatro de 3ª série, cinco de 2ª série - das quais uma é de curso técnico em Agricultura - e cinco de 1ª série, das quais uma também é de curso técnico em Agricultura.

A proposta consistiu na aplicação de uma oficina voltada ao estudo dos domínios morfoclimáticos, buscando promover a compreensão dos principais aspectos físicos do território brasileiro junto às turmas de 2ª série, durante a primeira unidade escolar.

O estudo dos domínios morfoclimáticos é importante para compreender as características naturais do Brasil, como clima, relevo, vegetação e solos. Esse conteúdo faz parte do ensino de Geografia e contribui para que os alunos entendam melhor a relação entre a natureza e as ações do ser humano.

Os domínios morfoclimáticos, definidos por Aziz Ab'Saber na década de 1970, são grandes unidades paisagísticas (centenas de milhares a milhões de km²) baseadas na interação entre relevo, clima, vegetação, solo e hidrografia. O geógrafo identificou seis domínios principais, além das faixas de transição, que são fundamentais para o estudo da natureza brasileira.

Para o autor Aziz Ab'Saber (1997) “domínios morfoclimáticos e biomas são conceitos distintos. [...] a delimitação dos domínios considera fatores climáticos, morfológicos e relativos à cobertura vegetal. O bioma, por sua vez, corresponde a um conjunto de vida (vegetal e animal) definida pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, resultando em uma diversidade biológica própria [...]”

A dinâmica abordada neste relato de experiência, e de tornar o ensino da geografia mais dinâmico e significativo, utilizando metodologias ativas, recursos visuais e estratégias que visem a participação dos alunos nas aulas e assim essa experiência vai evidenciar a importância da mediação pedagógica na construção do conhecimento e no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

2 METODOLOGIA





A priori, cabe pontuar que o presente trabalho possui caráter qualitativo, que, segundo Vianna (2013), tem como objetivo a interpretação e a atribuição de significados a um fenômeno. Nesse sentido, o estudo em questão busca caracterizar o processo de ensino-aprendizagem acerca dos domínios morfoclimáticos brasileiros, a partir da realização de uma oficina pedagógica.

Cabe pontuar, ainda, que o presente trabalho configura-se como um relato de experiência pedagógica, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A atividade consistiu na elaboração e aplicação de uma oficina temática sobre os domínios morfoclimáticos brasileiros, destinada a estudantes da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual de Tempo Integral José Malta Maia, localizado no município de Jiquiriçá/BA, durante a primeira unidade letiva do ano de 2026. A oficina foi aplicada nas turmas A, B, C, D e no curso técnico em Agricultura, sendo conduzida por duplas de pibidianos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação da oficina, ficou evidente a importância de dialogar com temáticas diretamente associadas ao cotidiano dos alunos. Nesse sentido, busca-se adotar metodologias que contribuam para a contextualização dos conteúdos trabalhados. Segundo Silva (2011, p. 24), a contextualização “é um processo facilitador da compreensão do sentido das coisas, dos fenômenos e da vida, enfatizando informações que o estudante já possui e encorajando a busca por novas informações a partir dessas”. Assim, ao abordar os conteúdos, os estudantes tornam-se capazes de construir “pontes” entre os saberes do cotidiano e os conhecimentos sistematizados das disciplinas.

Nessa perspectiva, Morin destaca que o conhecimento baseado em informações ou dados dissociados de seu contexto é insuficiente, sendo necessário situá-los para que adquiram sentido (Morin, 2000 apud Silva, 2011). Dessa forma, observa-se que a abordagem de conteúdos sem contextualização dificulta o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que impede que o conhecimento se torne significativo para os estudantes.

Na busca da contextualização do conteúdo, foi enfatizado o domínio que o município de Jiquiriçá pertence (Mares de morro), bem como o bioma (Mata Atlântica), pontuando aspectos da vegetação e relevo. Além disso, ao dialogar como





funciona uma bacia hidrográfica, utilizou-se como exemplo o Rio Jiquiriçá e seus afluentes. Esse rio além de corta o município de Jiquiriçá, também passa por outros municípios que compõem o Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá⁷.

Somada a isso, durante a oficina foram abordados os fatores que estão associados ao domínios morfoclimáticos (solo, vegetação, hidrografia, relevo e clima), buscando associá-los como os conhecimentos prévios dos estudantes, tais como tipo de solo, adaptação da vegetação ao clima e tipos de relevo. Seguindo Feijó; Delizoicov “os conhecimentos prévios advêm das relações que o sujeito estabelece ao longo da vida, de acordo com o seu meio social e cultural” (Feijó; Delizoicov, 2016, p.600), ou seja, são conhecimento adquiridos pelo estudantes durante sua trajetória de vida, seja na escola ou fora dela.

Buscando aproveitar os conhecimentos prévios dos estudantes, durante o desenvolvimento da oficina procurou-se questioná-los sobre a inter-relação entre os fatores naturais e como um pode influenciar o outro. Um exemplo desse processo foi a abordagem das características do domínio da Caatinga, no qual os estudantes destacaram que esse ambiente apresenta clima seco e vegetação adaptada à escassez de água. A partir disso, foi estabelecido um diálogo sobre a relação entre clima e vegetação, enfatizando que plantas xerófilas possuem adaptações ao ambiente árido, como estruturas que permitem o armazenamento de água. Além disso, discutiu-se que plantas caducifólias utilizam a perda das folhas como estratégia para reduzir a transpiração e conservar água.

Apesar de ser fundamental levar em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes, deve-se ter ciência que é comum que os mesmos possam estar equivocados, levando o estudante a entrar em conflito entre o saber novo e os pré-estabelecidos. Assim, é fundamental que o professor esteja sempre atento às dúvidas e contribuições realizadas pelos alunos. Neste seguimento, Carvalho et al., (2007) pontuam que

[...] o processo cognitivo evolui sempre numa reorganização do conhecimento, que os alunos não chegam diretamente ao conhecimento correto. Este é adquirido por aproximações sucessivas, que permitem a reconstrução dos conhecimentos que o aluno já tem (CARVALHO et al., 2007, p. 12-13 *apud* Machado, 2015, p. 116).

⁷ O Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá é um recorte espacial composto por 20 municípios baianos, sendo eles: Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jiquiriçá, Jaguaquara, Lafaiete Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas e Ubaíra (SEI, 2023).





Dessa maneira, compreende-se que o processo de aquisição de conhecimento ocorre de maneira gradual, por meio de aproximações sucessivas, nas quais o estudante reconstrói seus conhecimentos prévios até alcançar compreensões mais elaboradas.

Ademais, González (1998 apud Machado, 2015) reforça que, para que de fato haja aprendizagem por parte do aluno, é necessário que ele consiga integrar novas informações aos seus esquemas prévios de interpretação, tornando-se essencial que o discente seja capaz de estabelecer relações entre os conteúdos ensinados e seus conhecimentos anteriores, a fim de que o processo de aprendizagem seja efetivo.

Somado ao diálogo dos conteúdos, também foi utilizado o bingo didático, que teve como objetivo a fixação dos conteúdos de maneira descontraída. Enquadrado como um recurso didático, o uso do bingo constituiu um importante recurso para facilitar a aprendizagem, uma vez que promoveu a participação ativa dos estudantes, estimulando a interação, o engajamento e a assimilação dos conteúdos trabalhados.

Eichner *et al.*, (2019, p.3), pontua que o recurso didático é “todo elemento, material ou não, utilizado por professores como base para a organização de uma atividade didática e para seu desenvolvimento com alunos”. Dessa maneira, esses recursos são fundamentais para o desenvolvimento das aulas dos professores. Somado a isso, são meios para tornar a aula mais didática e interativa.

Durante a aplicação do bingo, evidenciou-se um engajamento significativo por parte dos alunos, que demonstraram participação ativa, interesse e motivação ao longo da atividade. Observou-se que a dinâmica lúdica favoreceu a interação entre os estudantes, estimulando a concentração, o raciocínio rápido e a revisão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Outro recurso utilizado na oficina foi o mapa para colorir, que, além de evidenciar os aspectos que diferenciam o conceito geográfico de domínios morfoclimáticos do conceito biológico de bioma, também contribuiu para que os alunos visualizassem os estados que compõem cada domínio.

Ao abordar o conteúdo por meio de oficinas e do uso de ferramentas didáticas, rompe-se com o ensino tradicional, uma vez que se utilizam metodologias ativas. Segundo Santos (2019), essas metodologias caracterizam-se por colocar os





estudantes como sujeitos autônomos e ativos em seu processo de construção do conhecimento.

Desse modo, ao incentivar o estudante a questionar e a apresentar seus conhecimentos, promove-se a construção ativa do seu próprio conhecimento, tornando protagonista do processo de aprendizagem. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas, uma vez que o aluno deixa de assumir um papel passivo e passa a interagir diretamente com os conteúdos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, notou-se que a mediação pedagógica diferenciada, além de auxiliar na fixação de temas complexos, contribuiu significativamente para a formação docente dos bolsistas do PIBID, evidenciando a importância da indissociabilidade entre teoria e prática no ambiente escolar e o papel do professor como mediador do conhecimento. Além disso, a abordagem contextualizada dos conteúdos em sala de aula constitui um elemento fundamental para a melhor construção do conhecimento por parte dos alunos.

Somado a isso, a oficina mostrou-se um importante mecanismo para a compreensão de fenômenos e características das paisagens geográficas do Brasil, especialmente quando associada ao uso de materiais didáticos diversificados, os quais funcionam como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Esses recursos tornam os conteúdos mais acessíveis e significativos, favorecendo a participação dos estudantes e contribuindo para a consolidação do conhecimento de forma mais dinâmica e interativa.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *campus* Santa Inês e da Escola parceira, Colégio Estadual de Tempo Integral José Malta Maia.

REFERÊNCIAS





AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios morfoclimáticos na América do Sul. **Geomorfologia**, São Paulo, n. 52, p. 1-22, 1977.

CETIJMM. Projeto Político Pedagógico: Colégio Estadual de Tempo Integral José Malta Maia. Jiquiriçá-BA: CETIJMM, 2025.

EICHNER, Anthony Scapin et al. Contribuições da utilização de recursos didáticos na aprendizagem de estudantes do Ensino Médio. Santa Maria: **Universidade Federal de Santa Maria**, 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Anthony-Scapin-Eichner-CONTRIBUICOES-DA-UTILIZACAO...-1.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2026.

FEIJÓ, Natanael; DELIZOICOV, Nadir Castilho. Professores da educação básica: conhecimento prévio e problematização. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 597-610, jul./dez. 2016.

(GUIMARÃES, Raul B.; LEAL, Antonio C. e outros (org.). Geografia. São Paulo: Editora Unesp, 2013. p. 341.)

MACHADO, Júlio César Epifânio. Os conhecimentos prévios dos alunos no ensino de Geografia: apontamentos para a organização das aulas. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 5, n. 10, p. 114-125, jul./dez. 2015.

SANTOS, Taciana da Silva. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Olinda, PE: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, 2019.

SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Território de Identidade Vale do Jiquiriçá: info territórios. Salvador-BA: SEI, 2023.

SILVA, Adelaide Pereira da. Educação contextualizada, transposição didática e complexidade: um começo de conversa. In: REIS, Edmerson dos Santos; CARVALHO, Luzineide Dourado (org.). **Educação contextualizada: fundamentos e práticas**. Juazeiro, BA: UNEB, 2011. p. 21-43. Disponível em: <https://ppgesa.uneb.br/wp-content/uploads/2024/09/Livro-Educacao-Contextualizada-Fundamentos-e-P.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2026.